

Baixe
o **APP**

TUDO AQUI. TUDO FÁCIL!

Para vender, alugar
ou cadastrar seu imóvel.



f i g x @valorimobiliaria



Vendas: (79) 9 9985-4222

Aluguéis: (79) 9 9850-5222

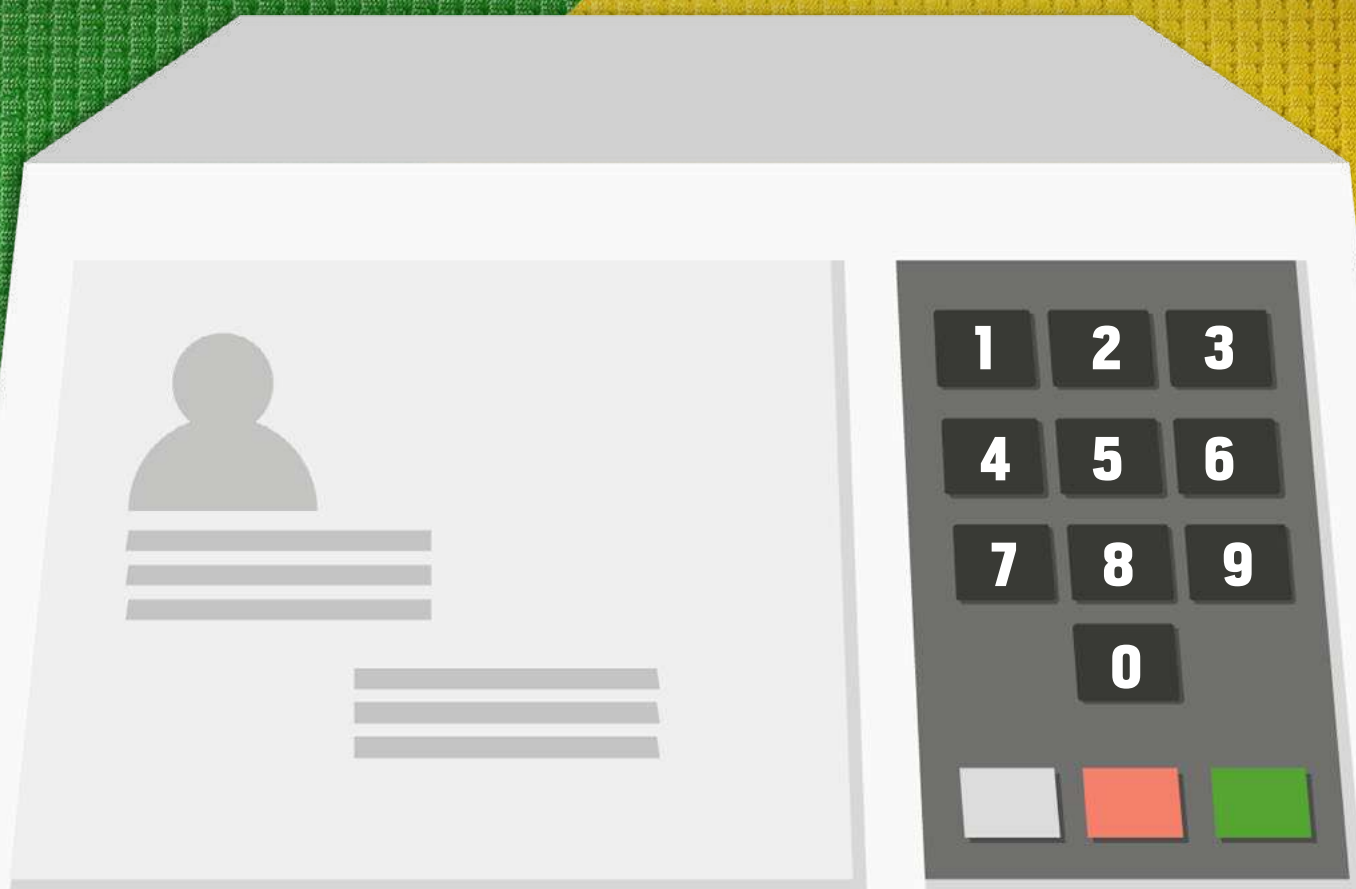
www.valorimobiliaria.com.br

ELEIÇÕES 2026

TRE-SE PROMOVERÁ A ASSINATURA DO PACTO CONTRA A DESINFORMAÇÃO

Iniciativa reunirá instituições
dos sistemas de Justiça,
controle e segurança pública

 **PÁGINA 27**





**“ O SONHO É TER AS NOSSAS
TORNEIRAS DERRAMANDO ÁGUA.
E EU ACREDITO MUITO NO
TRABALHO QUE A IGUA FAZ. ”**

Xifroneze Santos
CARAÍBAS, CANHOBA - SE

📞 | 0800 400 4482
IGUA.COM.BR/SERGIPE

IGUA
SERGIPE
CUIDADO QUE
CHEGA JUNTO



ÍNDICE

TOQUE NOS TÍTULOS PARA INTERAGIR

OPINIÃO

EDITORIAL

6

RETA FINAL DA PRÉ-CAMPANHA
DEVE “ESQUENTAR” COM O TÉRMINO
DAS FESTAS JUNINAS

INFORMANDO

12

O JORNALISMO POLÍTICO DE LUTO E O TRIBUTOS
MERECIDOS PARA DIÓGENES BRAYNER

POLÍTICA

27

ELEIÇÕES 2026: TRE/SE INTENSIFICA O
COMPROMISSO PELA INTEGRIDADE DO
PROCESSO ELEITORAL

COLONISTAS

BOLSA DE MULHER

34

RENTA QUE VESTE. CULTURA
QUE TRANSFORMA

MULHERES & NEGÓCIOS

40

EMPREENDER NÃO TEM IDADE:
A FORÇA DAS MULHERES MADURAS
NO MUNDO DOS NEGÓCIOS

DESCOMPLIQUE A ECONOMIA

44

TRANSPORTE METROPOLITANO NÃO PODE
SER FINANCIADO POR UM ÚNICO MUNICÍPIO

CANTINHO DA CRÔNICA

50

A ÚLTIMA PALAVRA

CRÔNICAS DO BEM-VIVER

53

A ÚLTIMA GERAÇÃO: HERDEIROS DO SILÊNCIO

ACADEMIAS EM FOCO

59

AILEZZ SILVA EM FOCO

FILOSOFIA & POLÍTICA

67

SOBRE ESCOLAS E ORIXÁS



ALESE DE MÃOS DADAS COM SERGIPE

CAMINHAR JUNTOS PARA
MELHORAR A VIDA DE TODOS.



**ASSEMBLEIA
LEGISLATIVA**
ESTADO DE SERGIPE

al.se.leg.br





Aluguel Residencial

Cód. 9079

Bairro Jardins

VALOR
CALCULO DE VALOR COM BASE EM PREÇOS DE MERCADO

Mobiliado



Exclusivo

Neo Residence Jardins

3 Quartos

1 Suítes

2 Vagas

80 m²

R\$ 6.500,00

Condomínio: R\$ 687,10



Entre em contato

(79) 9 9850-5222

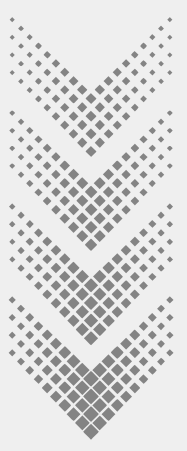
EDITORIAL

cinformonline.com.br

**RETA FINAL DA PRÉ-CAMPANHA
DEVE “ESQUENTAR” COM O
TÉRMINO DAS FESTAS JUNINAS**

O término dos festejos juninos em Sergipe deve representar um “aquecimento” natural das pré-campanhas eleitorais, em especiais, as disputas majoritárias para o governo do Estado e para o Senado Federal. A partir de 20 de julho até 5 de agosto, partidos e federações realizam convenções partidárias para deliberar sobre coligações e escolher candidatas e candidatos que concorrerão nas Eleições de 2026. Os pedidos de registro de candidatura devem ser apresentados à Justiça Eleitoral até 15 de agosto.

Já existem diversas pré-candidaturas lançadas, mas para o governo do Estado,



há por enquanto uma polarização entre o atual governador Fábio Mitidieri (PSD) e o ex-prefeito de Itabaiana, Valmir de Francisquinho (Republicanos); o primeiro já anunciou o deputado estadual Jeferson Andrade (PSD) como seu pré-candidato a vice e o segundo não oficializou ainda, mas já sinalizou que sua pré-candidata será a advogada Priscila Felizola (Republicanos), que está afastada da Superintendência do Sebrae Sergipe.



De agora em diante as disputas de olho nas eleições deste ano serão ainda mais acirradas, nos programas de rádio, nas redes sociais, com entrevistas mais “ácidas” e críticas mais agudas aos gestores de plantão”

Já para o Senado Federal o que não faltam são pré-candidatos competitivos para as duas vagas que estarão em disputa. Pelo governo estão anunciados o ex-deputado André Moura (UNIÃO) e o já senador Rogério Carvalho (PT); pela oposição vem o delegado e ex-secretário André David (Republicanos) e o ex-senador Eduardo Amorim (Republicanos).

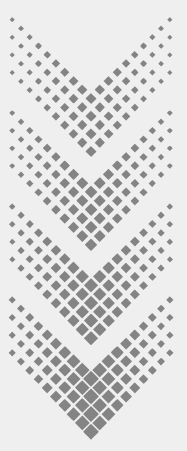
Também pela oposição estão lançadas as pré-candidaturas do deputado Rodrigo Valadares (PL) e do Coronel Rocha (PL).



A partir de 20 de julho até 5 de agosto, partidos e federações realizam convenções partidárias para deliberar sobre coligações e escolher candidatas e candidatos que concorrerão nas Eleições de 2026”

Apesar de declararem voto a favor da reeleição do governador Fábio Mitidieri, o ex-prefeito Edvaldo Nogueira (PDT) e o já senador Alessandro Vieira (MDB) se levarem adiante suas pré-candidaturas, não estarão em nenhuma das chapas e terão que ir para a disputa de forma independente, impedidos de fazerem qualquer vinculação eleitoral oficial, o que pode ser um problema para dar amplitude e visibilidade para as suas respectivas campanhas.

De agora em diante as disputas de olho nas eleições deste ano serão ainda mais acirradas, nos programas de rádio, nas redes sociais, com



entrevistas mais “ácidas” e críticas mais agudas aos “gestores de plantão”, como também para quem se coloca como alternativa ou até para quem assume um posicionamento político. Mas não custa lembrar que, apesar de se ter muita liberdade de expressão, existem limites estabelecidos por lei, ou seja, se haverá disputa, também existirá bastante fiscalização.

Mas, em síntese, os festejos juninos se vão, mas esse final de pré-campanha em julho vai dividir um pouco das atenções com a Copa do Mundo de Futebol e, principalmente, se a Seleção Brasileira continuar “viva” na disputa pelo sonhado hexacampeonato. Mas, de 20 de julho em diante, será difícil ver os noticiários desviando o foco dos bastidores do mundo político. Já partindo da disputa presidencial, passando pelos embates estaduais e até a corrida por cadeiras no Legislativo. Será um mês de definições...





Aluguel Residencial

Cód. 4932

 **Bairro Jardins**



Exclusivo



Mobiliado

Neo Residence Jardins



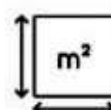
2 Quartos



1 Suíte



2 vagas



76 m²

R\$ 6.500,00

Condomínio: R\$ 565,78



Entre em contato

(79) 9 9850-5222

ATENÇÃO!

Para ler e navegar melhor no seu jornal **CINFORMONLINE** digital, instale a versão gratuita do **Adobe Acrobat Reader**, acessando o Play store ou Apple store do seu celular, table ou computador.

TOQUE NOS ÍCONES ABAIXO E FAÇA O DOWNLOAD



CLIQUE AQUI E ACESSE
NOSSO PORTAL

CINFORMONLINE.COM.BR

Receba seu jornal digital **CinformOnline** toda semana através do Whats App.



INFORMANDO

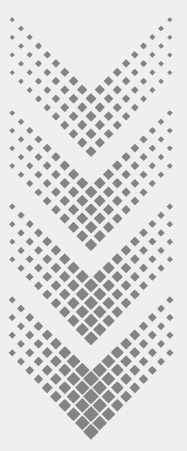
habacuquevillacorte@gmail.com

JORNALISTA**HABACUQUE
VILLACORTE**

O JORNALISMO POLÍTICO DE LUTO E O TRIBUTO MERECIDO PARA DIÓGENES BRAYNER

Este colunista decidiu mais do que prestar uma homenagem, ainda entristecido, mas tentar escrever algumas linhas em tributo à história do jornalista Diógenes Brayner (in memoriam), que faleceu nos últimos dias, deixando a saudade para seus amigos, familiares e leitores, além de uma enorme lacuna para o jornalismo político sergipano, após décadas de contribuição. Para o titular deste espaço ele sempre foi mais do que um amigo, mas uma referência profissional.

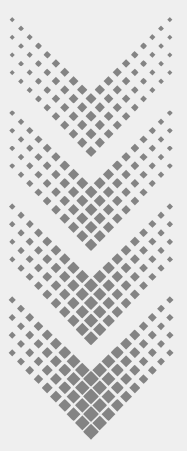
Muito ético, Brayner conquistou o respeito e a confiança da classe política, “desfilava” nos bastidores do



mundo político com um estilo próprio, com elegância e compromisso com a informação. Era o jornalista de Sergipe que mais teve acesso aos governadores de plantão, e se para muitos isso é um demérito, para este colunista é sinônimo de credibilidade e competência. Mesmo com o passar dos anos, não perdia a ambição pelo furo jornalístico, por aquela informação “exclusiva”!

Brayner era um apaixonado pelo jornalismo, o verdadeiro “animal político”, que não tinha hora para dormir até que a informação estivesse devidamente publicada. Não tinha sábado, domingo ou feriado: se aquela “bomba” surgia, ele corria para lançá-la o quanto antes. Quando este colunista ainda “engatinhava” no jornalismo político, e mesmo como editor de política do Jornal Correio de Sergipe, era assustador ter a percepção que muita gente no Estado só ia dormir depois de ler a coluna dele na internet.

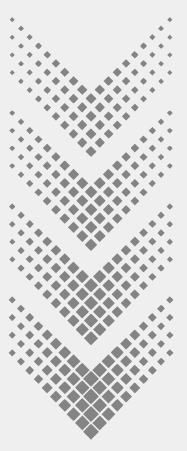
Jornalistas, radialistas, assessores e comunicadores em geral faziam dessa



leitura uma obrigação diária, até para ter um discernimento do que seria pauta logo cedo, nos programas radiofônicos. Brayner sempre foi pauta, sempre foi conteúdo, sempre vinha acompanhado de boas reflexões e bom conteúdo. É evidente que a Política é uma ciência bastante subjetiva, e que horas você escreve e agrada muitos, mas ao mesmo tempo também consegue desagradar alguém. Isso é jornalismo!

E por uma questão de justiça, Brayner teve uma contribuição direta na trajetória profissional deste colunista, quando ele fez o convite para dividir com ele e o amigo Adiberto de Souza (outra lenda do nosso jornalismo) o espaço de colunistas do seu portal Faxaju. A partir dali o titular deste espaço passou a ganhar ainda mais visibilidade e leitura nas ruas, com o território amplo da internet, e pela proximidade com duas referências da área.

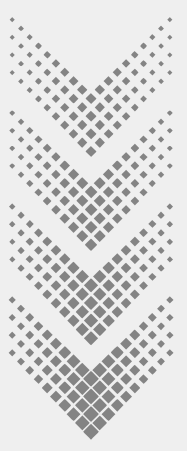
Além disso, foram incontáveis as sugestões, críticas, elogios e puxões de orelha dados por Diógenes Brayner



neste colunista, que vez ou outra, saia um pouco da “rota”! O jornalismo político de Sergipe que já perdeu bons “escribas” como Ivan Valença, Eugênio Nascimento, Amaral Cavalcante, e tantos outros, agora está mais empobrecido sem Diógenes Brayner, e logo agora quando temos uma campanha eleitoral que promete muito acirramento se aproximando.

Brayner era um “espelho” para a nova geração do jornalismo sergipano, mas uma grande referência para todos nós que fazemos da busca por informações uma labuta diária. Talvez este não seja o melhor texto em homenagem a ele, mas este colunista tinha o dever de falar, de reconhecer e agradecer! Gratidão a ele, a Renata, Munir e tantos outros. Brayner estava acima da “concorrência entre colunistas”, sempre foi diferenciado.

O jornalismo político de Sergipe está triste, mas o legado de Brayner precisa ser respeitado e continuado. As



informações vão continuar chegando, a população que se acostumou a acompanhar os bastidores das campanhas eleitorais está mais exigente e a responsabilidade de todos nós que trabalhamos na área será ainda maior. Após décadas teremos uma eleição sem o “toque refinado” de Brayner. Ele certamente fará muita falta. Descanse em paz, meu amigo...

VEJA ESSA!

O senador Rogério Carvalho (PT) gerou uma forte polêmica ao visitar o Forró Siri, em Nossa Senhora do Socorro, ao lado do ex-prefeito e pré-candidato a deputado estadual Padre Inaldo (PT), classificou a festa organizada pela gestão do atual prefeito Samuel Carvalho de “fraquinha”, pela ausência do público.

E ESSA!

Em um vídeo gravado em suas redes sociais, Rogério Carvalho fez um comparativo, exibindo imagens, entre o Forró Siri nas gestões de Padre Inaldo e agora na gestão de Samuel Carvalho.

“Investir na cultura popular é investir na dignidade, no trabalho e no futuro da nossa gente”, emendou o senador petista.

TEVE TROCO!

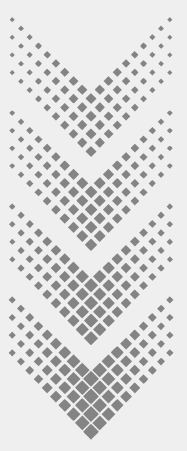
O prefeito Samuel Carvalho não silenciou e decidiu, também através das redes sociais, rebater o senador Rogério Carvalho. Ele acusou o petista de produzir um “vídeo-fake” chegando bem cedo no espaço onde é realizado o Forró Siri para tentar transmitir a sensação de pouco público e de falta de popularidade da atual gestão.

NA BRONCA!

“As pessoas sempre me disseram que o senador Rogério Carvalho era mau caráter! Após este vídeo agora eu tenho certeza! Respeite a tradição do Forró Siri e respeite o povo de Nossa Senhora do Socorro”, rebate o prefeito, lembrando que o petista cobra incentivo para a Cultura, mas não destinou nenhuma emenda para o seu município.

MACHADO COM CAIADO

Na passagem do presidenciável Ronaldo



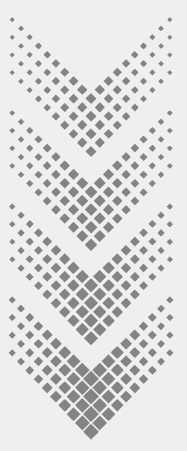
Caiado por Sergipe, o ex-deputado José Carlos Machado relata que teve a oportunidade de reencontrá-lo, quando conversaram sobre as perspectivas do pré-candidato para o Brasil e as futuras gerações. “Fomos colegas de Câmara Federal por oito anos e ele acaba de deixar o comando do Governo de Goiás extremamente bem avaliado”.

MACHADO COM KASSAB

Acompanhado de contemporâneos e ex-deputados Jerônimo Reis e Ivan Leite, José Carlos Machado também recepcionou em Sergipe o presidente nacional do PSD, Gilberto Kassab, que também esteve visitando o nosso Estado. “São figuras públicas de circulação nacional e que podem contribuir com Sergipe quanto a investimentos, geração de emprego e renda”, avaliou.

ESPAÇO ACONCHEGO

A prefeita de Aracaju, Emília Corrêa, acompanhada do deputado estadual Georgeo Passos (Republicanos), do secretário municipal da Assistência



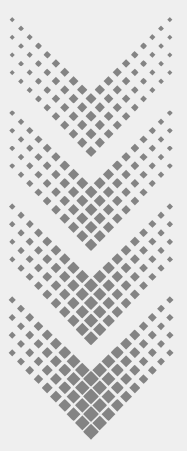
Social, Luciano Paz, e da secretária adjunta, Danyara Passos, visitou o Espaço Aconchego da Prefeitura de Aracaju, iniciativa que oferece acolhimento, alimentação, espaço infantil e suporte aos catadores de recicláveis e suas famílias durante a realização do Forró Caju.

YANDRA MOURA I

A deputada federal Yandra Moura (União) esteve em Capela ao lado do prefeito Junior Tourinho, da ex-prefeita Silvany Mamlak, do deputado estadual Cristiano Cavalcante e do ex-deputado federal e pré-candidato ao Senado André Moura, quando participou de uma série de entregas e assinou ordens de serviço. São mais de R\$ 17 milhões destinados pela deputada em investimentos no município.

YANDRA MOURA II

A primeira foi a inauguração da urbanização dos trevos de acesso aos povoados Pirunga e Terra Dura, obra aguardada pelas comunidades e que representa uma melhoria direta na



mobilidade de quem mora nessas localidades. Em seguida, a comitiva seguiu para o Conjunto Franco, onde foram entregues a pavimentação asfáltica, uma van e uma unidade móvel odontológica capaz de percorrer os 48 povoados do município, levando atendimento especializado a quem raramente tem acesso a um consultório dentário.

YANDRA MOURA III

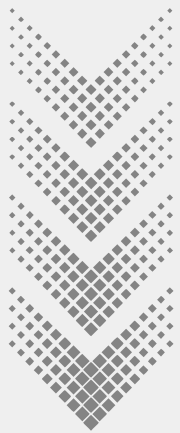
A deputada assinou ainda duas ordens de serviço com impacto direto na qualidade de vida da população, a melhoria no sistema de abastecimento de água no Pirunga e a construção de 50 casas populares no bairro Albano Franco, projeto que já conta com recursos assegurados. “A gente conseguiu destinar mais de 17 milhões de reais aqui para Capela”, afirmou Yandra, acrescentando que mais de 8,5 milhões foram aplicados na saúde. “Saúde e assistência social são as áreas mais sensíveis. Ninguém vai a um posto de saúde se não estiver precisando”.

YANDRA MOURA IV

A parlamentar dedicou palavras de reconhecimento à ex-prefeita Silvany Mamlak, que deixou o comando do município para presidir a Federação dos Municípios do Estado de Sergipe (Fames), tornando-se a primeira mulher a ocupar o cargo. “Você saiu da Prefeitura de Capela com aprovação lá em cima. E vai lá na Fames e faz a diferença em outros tantos municípios, sendo o norte para tantos lugares. Você é um orgulho para todas nós, mulheres sergipanas, e inspira muitas mulheres. Como também me inspira”, disse Yandra.

SILVANY MAMLAK

A ex-prefeita, por sua vez, celebrou as entregas como resultado de uma construção coletiva. Silvany destacou as contribuições do ex-deputado André Moura, do deputado Cristiano Cavalcante, do governador Fábio Mitidieri e da própria Yandra Moura no desenvolvimento do município. “Seguimos juntos, com transparência e respeito, trabalhando por uma Capela cada vez melhor e mais digna para todos”, afirmou.

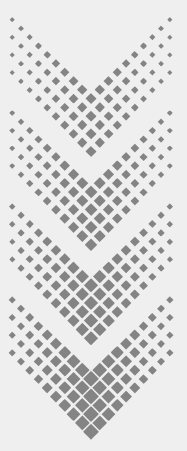


CRISTIANO CAVALCANTE

O deputado estadual Cristiano Cavalcante foi direto ao reconhecer o papel da parlamentar. “Yandra foi a deputada federal que mais enviou recursos para Capela. Todas as vezes que fomos ao gabinete da deputada, fomos solicitar serviços para o nosso povo, e a digital do trabalho está em vários lugares”, disse. Cristiano citou a unidade móvel, a van e as 50 casas como exemplos concretos da atuação de Yandra em Brasília. “Para que essas 50 casas chegassem, tínhamos que ter uma equipe em Brasília trabalhando. A deputada Yandra foi extremamente importante para trazer dignidade, que é ter uma casa própria, com ruas calçadas e esgotamento.”

JÚNIOR TOURINHO

O prefeito Junior Tourinho reafirmou o compromisso de sua gestão com as comunidades mais afastadas do município e agradeceu o apoio das lideranças. “O nosso compromisso é levar os serviços às comunidades



mais distantes. Celebramos entregas importantes de obras, pavimentação, veículos e casas, levando dignidade e serviços a toda Chapel”, declarou, enumerando as parcerias com Cristiano Cavalcante, André Moura, Yandra Moura e o governador Fábio Mitidieri como pilares das conquistas.

ANDRÉ MOURA

André Moura encerrou com uma avaliação direta da gestão municipal. “Capela tem gestão, tem compromisso. Essa é a gestão que o povo da Capela quer”, afirmou o ex-parlamentar, parabenizando vereadores, secretários e lideranças pelo trabalho conjunto e destacando o que classificou como uma das festas juninas mais expressivas do país.

ZEZINHO SOBRAL I

A educação pública infantil sergipana passa por um momento de transformação. O vice-governador de Sergipe, Zezinho Sobral, esteve ao lado da comunidade do bairro Bugio, na

zona norte de Aracaju, na inauguração da Creche-escola Manoel de Carvalho Garção, unidade do Governo do Estado, por meio da Secretaria de Estado da Educação (Seed), através do Programa de Apoio aos Municípios para Expansão da Educação Infantil (Ameei). A iniciativa integra a Política Estadual da Primeira Infância – Ser Criança, coordenada pela Secretaria de Estado da Assistência Social, Inclusão e Cidadania (Seasic).

ZEZINHO SOBRAL II

A creche-escola foi construída no modelo Tipo 1, com capacidade para acolher 216 crianças entre 0 a 6 anos.



**CLIQUE AQUI
BAIXE SUA EDIÇÃO
SEMANAL**

CONHEÇA NOSSO PORTAL
WWW.CINFORMONLINE.COM.BR

Com um espaço que garante conforto, acessibilidade e segurança para às crianças, às famílias e os profissionais que aqui irão trabalhar. A nova unidade fortalece a rede municipal de ensino, ampliando a oferta de vagas e proporcionando um ambiente adequado para o desenvolvimento integral das crianças.

ZEZINHO SOBRAL III

“O programa Ameei constrói creches-escolas com alto padrão de qualidade. O investimento na educação garante um futuro onde Sergipe caminhe no ambiente de produzir para a sua juventude e para as suas crianças algo melhor, fortalecendo os grandes cidadãos que aqui serão educados”, finalizou.

CRÍTICAS E SUGESTÕES

**habacuquevillacorte@gmail.com e
habacuquevillacorte@hotmail.com**



comercial@cinformonline.com.br





WWW.CINFORMONLINE.COM.BR

ANUNCIE AQUI! CINFORMONLINE



SEGUNDA A SEXTA

**AGORA FICOU
MAIS FÁCIL
PUBLICAR
SEUS EDITAIS
E LICENÇAS
AMBIENTAIS**

CONTATO

CLIQUE AQUI



**CONTATE SUA AGÊNCIA DE PUBLICIDADE OU
CLICANDO **AQUI** E FALE DIRETAMENTE CONOSCO**
Elenaldo Santana **(79) 99949-9262**

Email: comercial@cinformonline.com.br



ELEIÇÕES 2026:

TRE/SE INTENSIFICA O COMPROMISSO PELA INTEGRIDADE DO PROCESSO ELEITORAL

Pacto contra a Desinformação será assinado durante cerimônia no dia 3

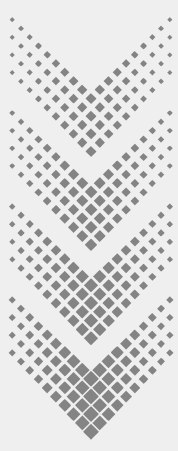
No próximo dia 3 de julho, o Tribunal Regional Eleitoral de Sergipe (TRE-SE), por meio da Escola Judiciária Eleitoral de Sergipe (EJESE), realizará a cerimônia de assinatura do Pacto contra a Desinformação nas Eleições 2026. O evento acontecerá no Plenário Fernando

Ribeiro Franco, na sede do Tribunal, em Aracaju. O objetivo é fortalecer o compromisso das instituições sergipanas com a ética e com a preservação da integridade e da legitimidade das Eleições 2026, promovendo a verdade, a transparência e o acesso da sociedade a informações esclarecedoras.



Entre os valores protegidos pelo pacto, estão a democracia, a verdade, a legitimidade, a integridade, a transparência, a segurança, a agilidade e a acessibilidade”

Aderirão ao pacto instituições dos sistemas de Justiça, o Ministério Público, a Defensoria Pública, a Ordem dos Advogados do Brasil – Seccional de Sergipe (OAB-SE), órgão de controle externo e órgão de segurança pública, que assumirão o compromisso de atuar de forma colaborativa para enfrentar a desinformação e promover um ambiente informacional mais seguro durante o processo eleitoral. Entre os valores protegidos pelo pacto, estão a democracia, a verdade, a legitimidade,



a integridade, a transparência, a segurança, a agilidade e a acessibilidade. As instituições comprometem-se a desestimular e a denunciar conteúdos enganosos e informações falsas. Vão atuar contra a utilização de redes de desinformação e contra condutas ilícitas em campanhas eleitorais.



As instituições comprometem-se a desestimular e a denunciar conteúdos enganosos e informações falsas”

Assinarão o documento representantes das seguintes instituições: Tribunal Regional do Trabalho da 20ª Região (TRT-20), Tribunal de Justiça do Estado de Sergipe (TJSE), Justiça Federal Seção Judiciária de Sergipe (JF-SE), Ministério Público Eleitoral (MPE), Ministério Público do Trabalho (MPT), Ministério Público de Sergipe (MPSE), Defensoria Pública da União (DPU), Defensoria Pública do Estado de Sergipe (DPE-SE), Procuradoria da União em Sergipe (PU-SE), Procuradoria-Geral do Estado (PGE-SE), Ordem dos Advogados do Brasil –

Seccional de Sergipe (OAB-SE), Tribunal de Contas do Estado de Sergipe (TCE-SE), Superintendência Regional da Polícia Federal em Sergipe e Associação dos Magistrados de Sergipe (Amase).

A programação será iniciada às 9h, com a abertura oficial do evento. Em seguida, às 9h15, ocorrerá a palestra O Papel da Imprensa no Combate à Desinformação nas Eleições, ministrada pela jornalista e mestra em Comunicação pela Universidade Federal de Sergipe (UFS) Priscilla Bittencourt.

A ação integra os esforços da Justiça Eleitoral no sentido de fortalecer a confiança da sociedade no processo democrático, incentivando a circulação de informações verificadas e o combate à disseminação de conteúdos falsos, que comprometerem a liberdade de escolha à qual tem direito o eleitorado.



VOLTAR PARA
PRIMEIRA PÁGINA



VOLTAR PARA
ÍNDICE CADERNOS



Aluguel Comercial

Cód. 12351

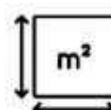
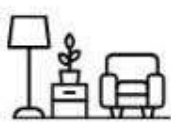
 **Bairro Jardins**



**Melhor localização do
Jardins**



Excelente Terreno Comercial



720 m²

R\$ 12.000,00

Condomínio: R\$ -



Entre em contato

(79) 9 9972-5447



Aluguel Residencial

Cód. 4980

Bairro Mosqueiro



Apto Mobiliado



Condomínio Portal dos Trópicos



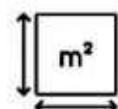
3 Quartos



1 Suíte



2 Vagas



125 m²

R\$ 5.000,00

Condomínio: R\$ 900,00



Entre em contato

(79) 9 9850-5222



Aluguel Comercial

Cód. 8867

Bairro Jardins



Exclusivo

Neo Office Jardins



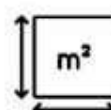
3 salas



1 WC



1 Vaga



39 m²

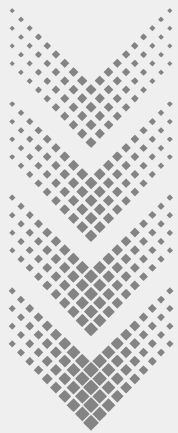
R\$ 9.000,00

Condomínio: R\$ 1.024,02



Entre em contato

(79) 9 9850-5222



FOTOS DIVULGAÇÃO



RENDA QUE VESTE. CULTURA QUE TRANSFORMA

Existem projetos que nascem para cumprir um calendário. Outros nascem para mudar a forma como enxergamos a nossa própria história. O Renda Veste Sergipe é um desses casos. Não porque trabalha apenas com moda, mas porque devolve protagonismo a mulheres que há décadas mantêm viva uma das maiores riquezas culturais do nosso estado.



Valorização que transforma. Oportunidades que multiplicam.

O Bolsa de Mulher fortalece quem faz a diferença todos os dias.

EMPODERAMENTO FEMININO
para conquistar seu espaço.

INCENTIVO À CAPACITAÇÃO
para crescer sempre.

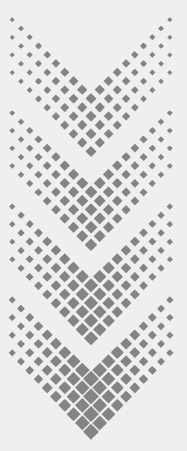
GERAÇÃO DE RENDA
para transformar vidas e histórias.

**Acreditar nas mulheres
é construir um futuro melhor.**
Juntas, vamos mais longe!



Durante muito tempo, a renda irlandesa foi admirada pela sua beleza, mas nem sempre reconhecida pelo seu potencial econômico. Ela era vista como tradição, como herança, como memória. Tudo isso continua sendo verdade. A diferença é que agora ela também passa a ser enxergada como oportunidade, geração de renda, empreendedorismo e desenvolvimento.

Ao acompanhar o projeto e ler o que foi publicado pelos veículos de



comunicação sergipanos, fica claro que a proposta vai muito além de ensinar técnicas ou criar coleções. O objetivo é aproximar artesãs, estilistas, designers, instituições e mercado. É mostrar que o artesanato pode ocupar vitrines, passarelas e espaços comerciais sem perder sua essência. Pelo contrário, é justamente sua autenticidade que faz dele tão valioso.

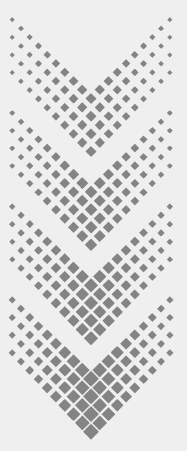
Vivemos em um momento em que o consumidor procura produtos com identidade, origem e história. E poucos lugares conseguem oferecer isso com tanta verdade quanto Sergipe. Cada peça produzida pelas rendeiras carrega tempo, paciência, conhecimento transmitido entre gerações e um amor que nenhuma máquina consegue reproduzir.

Sempre acreditei que desenvolvimento não acontece apenas quando grandes empresas chegam a um estado. Desenvolvimento também acontece quando quem sempre viveu da própria habilidade recebe oportunidade



para crescer, inovar e alcançar novos mercados. É isso que faz a diferença.

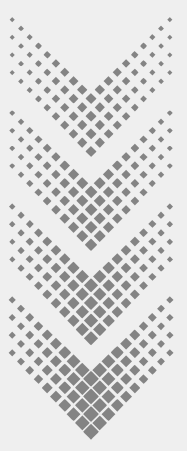
O artesanato nunca foi apenas um objeto de decoração ou uma lembrança para turistas. Ele representa famílias inteiras, movimenta comunidades, fortalece a economia local e preserva conhecimentos que fazem parte da nossa identidade. Quando uma artesã vende uma peça, ela não entrega apenas um produto. Ela entrega parte da história de Sergipe.



O Renda Veste mostra que tradição e inovação podem caminhar juntas. Não existe conflito entre preservar o passado e construir o futuro. Pelo contrário. O futuro só será sólido se respeitar as suas raízes.

Como jornalista, já acompanhei inúmeros projetos. Alguns começam fortes e desaparecem com o tempo. Outros deixam um legado. Tenho a impressão de que o Renda Veste pertence à segunda categoria porque trabalha com pessoas. Investe em capacitação, incentiva a criatividade, amplia horizontes e desperta nas artesãs a certeza de que seu trabalho merece reconhecimento dentro e fora do estado.

Precisamos aprender a valorizar aquilo que é nosso antes que outros descubram o seu valor primeiro. A renda irlandesa sergipana não precisa competir com ninguém. Ela já possui uma identidade única, construída pelas mãos de mulheres que transformaram linhas em arte e resistência.



Costumo dizer que “o maior patrimônio de um povo não está apenas em seus monumentos, mas nas mãos de quem preserva sua cultura todos os dias.” E também acredito que “quando investimos em uma artesã, não fortalecemos apenas um negócio; fortalecemos uma história, uma família e o futuro de toda uma comunidade.”

Que iniciativas como essa continuem encontrando apoio, porque investir na cultura é investir em desenvolvimento. Sergipe tem talento, criatividade e tradição de sobra. O que precisamos é continuar criando oportunidades para que esse talento seja visto, valorizado e reconhecido.

Lícia Melo

Jornalista Hubmark, empreendedora social e cultural, embaixadora Sumitt Profissões



MONA LIZA MENEZES

Administradora, Especialista
em Gestão de Pessoas e em
Logística

► Email
monalizamyrlamenezes@gmail.com



EMPREENDER NÃO TEM IDADE: A FORÇA DAS MULHERES MADURAS NO MUNDO DOS NEGÓCIOS

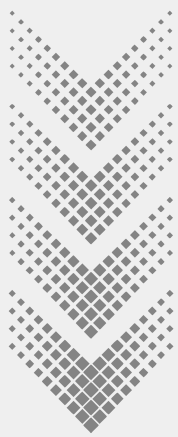
Quem disse que existe idade para recomeçar? Em um cenário cada vez mais dinâmico, mulheres com mais de 40, 50 e 60 anos têm demonstrado que experiência, maturidade e determinação podem ser grandes diferenciais no empreendedorismo. O que muitas vezes é visto pelo mercado como limitação transforma-se em força para criar negócios sólidos, inovadores e alinhados aos próprios valores.

Segundo dados divulgados pelo Sebrae em 2025, o empreendedorismo feminino continua em expansão no Brasil, impulsionado por mulheres que buscam

JORNAL CINFOMONLINE
ED. 947 | ANO 4 | 29.6.2026

CINFOM
na linha





autonomia financeira, realização pessoal e novas oportunidades de carreira. Muitas delas encontram no próprio conhecimento acumulado ao longo da vida a base para empreender com mais segurança e propósito. Essa trajetória mostra que a experiência não é um obstáculo, mas um ativo valioso para o sucesso dos negócios.

Além da bagagem profissional, as mulheres maduras carregam competências desenvolvidas ao longo dos anos, como resiliência, inteligência emocional e capacidade de adaptação. Como destaca Marina Barbieri (2025), “essas mulheres estão mostrando que a maturidade é sinônimo de potência e inovação.

Elas trazem bagagem, sensibilidade e propósito, atributos fundamentais para um empreendedorismo mais humano e sustentável”. Para o Sebrae, a longevidade feminina representa uma nova fronteira econômica, na qual o conhecimento e a vivência se tornam importantes ferramentas

para identificar oportunidades e gerar impacto positivo na sociedade. Mais do que abrir empresas, essas mulheres estão quebrando estereótipos e inspirando outras a acreditarem em seu potencial. Empreender na maturidade é a prova de que os sonhos não possuem prazo de validade. Afinal, quando a coragem encontra a experiência, nasce uma combinação capaz de transformar desafios em conquistas e ideias em legados.



VOLTAR PARA
PRIMEIRA PÁGINA



VOLTAR PARA
ÍNDICE CADERNOS

JORNAL CINFORMONLINE
ED. 947 | ANO 4 | 29.6.2026

CINFORM
na linha

CLIQUE AQUI
BAIXE SUA EDIÇÃO
SEMANAL

CONHEÇA NOSSO PORTAL
WWW.CINFORMONLINE.COM.BR



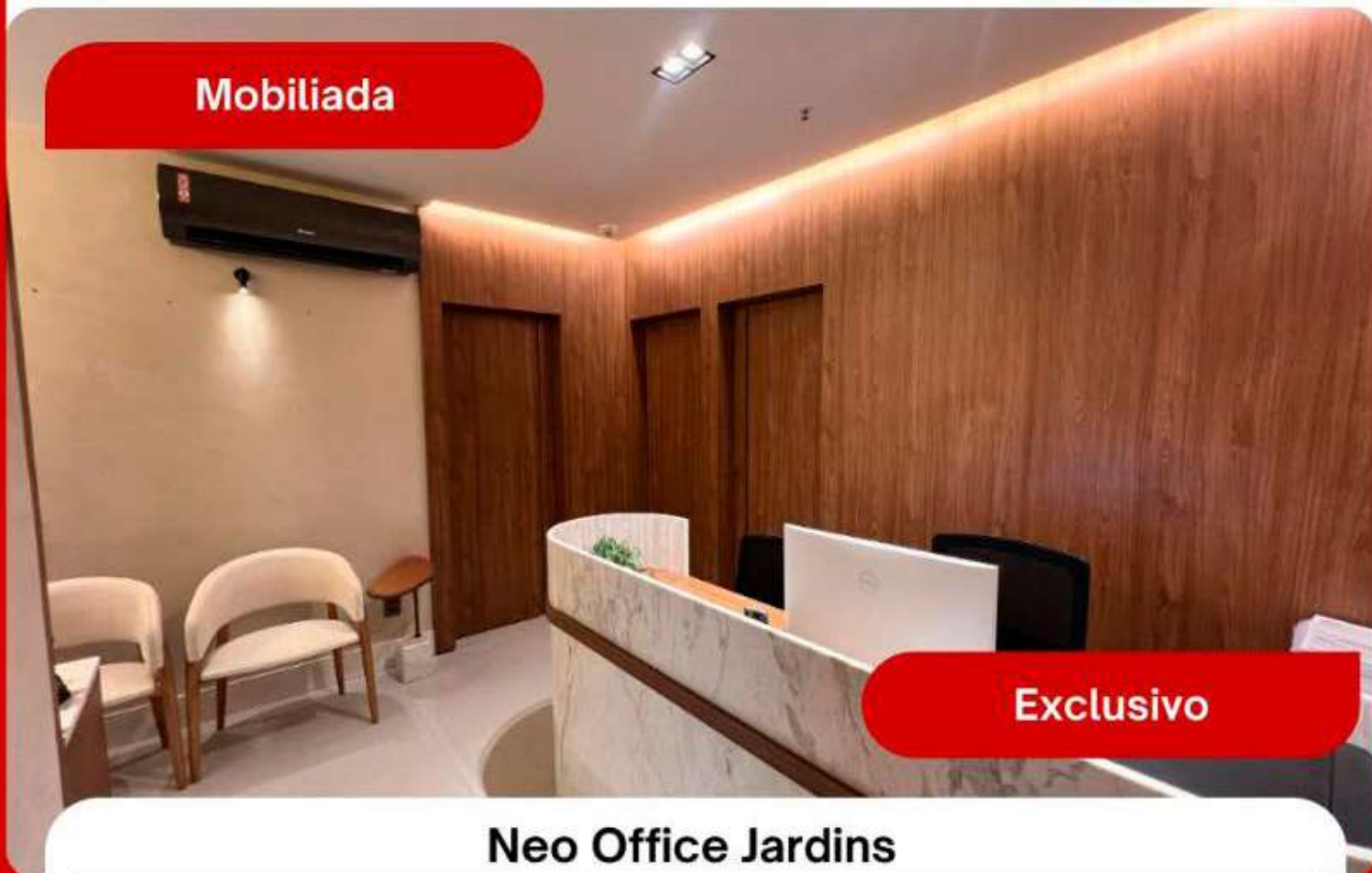
Aluguel Comercial

Cód. 12695

Bairro Jardins



Mobiliada



Exclusivo

Neo Office Jardins



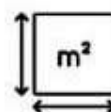
4 Salas



1 WC's



1 Vagas



80 m²

R\$ 12.000,00

Condomínio: R\$ 616,58



Entre em contato

(79) 9 9850-5222

DESCOMPLIQUE A ECONOMIA

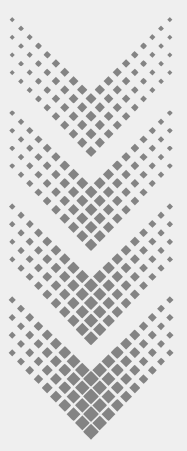
MARCIO ROCHA

JORNALISTA E ECONOMISTA

TRANSPORTE METROPOLITANO NÃO PODE SER FINANCIADO POR UM ÚNICO MUNICÍPIO

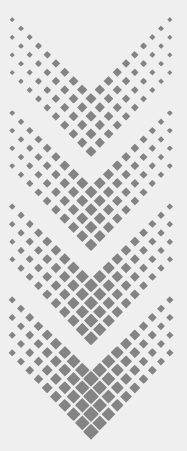
A controvérsia em torno da licitação do transporte coletivo da Grande Aracaju vai muito além de uma disputa jurídica ou política. O que está em discussão é a viabilidade econômica de um sistema que atende uma região metropolitana inteira, mas cuja sustentação financeira tem recaído de forma desproporcional sobre a Prefeitura de Aracaju.

Do ponto de vista econômico, a primeira premissa é simples: quem se beneficia de um serviço deve participar de seu financiamento. O transporte metropolitano conecta trabalhadores, estudantes e consumidores de diversos



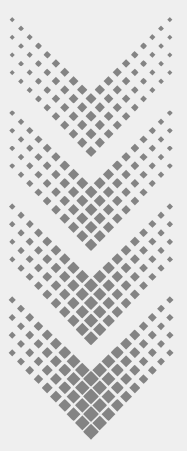
municípios, permitindo a circulação de mão de obra, a expansão dos mercados consumidores e o funcionamento integrado da economia regional. Trata-se de um ativo econômico compartilhado, cujos benefícios ultrapassam as fronteiras da capital. Quando milhares de trabalhadores residentes em municípios vizinhos utilizam diariamente a infraestrutura de mobilidade para acessar empregos, serviços e oportunidades em Aracaju, os ganhos econômicos são distribuídos por toda a região. Entretanto, a conta não pode permanecer concentrada em apenas um ente público.

A atual estrutura de subsídios evidencia uma distorção econômica preocupante. Ao assumir mais da metade dos custos do sistema, Aracaju acaba financiando uma externalidade positiva que beneficia toda a região metropolitana. Em outras palavras, os contribuintes da capital subsidiam deslocamentos que geram renda, arrecadação e dinamismo econômico também em outros municípios.



Esse modelo produz um fenômeno conhecido na economia pública como problema do “carona” (free rider). Alguns agentes usufruem dos benefícios coletivos sem participar proporcionalmente dos custos necessários para sua manutenção. O resultado é um desequilíbrio permanente que compromete a eficiência do gasto público e aumenta a pressão sobre as finanças municipais.

A questão se torna ainda mais relevante em um cenário de crescente restrição fiscal. Os municípios brasileiros enfrentam aumento das despesas obrigatórias, expansão dos custos previdenciários, maior demanda por serviços públicos e limitações impostas pela legislação fiscal. Nesse contexto, cada milhão de reais destinado a subsídios do transporte deixa de ser investido em áreas igualmente essenciais, como saúde, educação, infraestrutura urbana e assistência social. Sob a ótica da gestão pública, não existe recurso infinito. A decisão de ampliar subsídios ao transporte implica, inevitavelmente,



reduzir a capacidade de investimento em outras políticas públicas. Trata-se do conceito econômico clássico do custo de oportunidade, frequentemente ignorado nos debates políticos.

Outro ponto relevante é a própria licitação. Contratos de transporte público possuem horizonte de longo prazo e elevado impacto fiscal. Uma modelagem inadequada pode gerar obrigações financeiras por décadas, criando passivos permanentes para as administrações futuras. Por isso, revisar premissas, questionar projeções e reavaliar riscos não deve ser visto como obstáculo ao desenvolvimento, mas como medida de prudência econômica. Experiências nacionais demonstram que sistemas de transporte sustentáveis dependem de forte governança metropolitana. Grandes regiões urbanas que obtiveram melhores resultados adotaram mecanismos de compartilhamento de custos entre municípios, participação estadual e fontes complementares de financiamento. A lógica é simples: quanto mais distribuída

a responsabilidade financeira, menor a pressão sobre tarifas e subsídios.

A posição da Prefeitura de Aracaju, portanto, encontra respaldo não apenas em argumentos políticos, mas em fundamentos econômicos sólidos. Não é racional que a cidade responsável por uma parcela da demanda arque praticamente sozinha com um serviço utilizado por toda a região. Tampouco é sustentável exigir da capital aportes crescentes enquanto os demais beneficiários participam de forma limitada do esforço financeiro.

A mobilidade urbana é um dos principais vetores de competitividade econômica das cidades. Um transporte eficiente reduz custos logísticos, amplia o acesso ao mercado de trabalho, aumenta a produtividade e fortalece o comércio e os serviços. Contudo, para que esses benefícios sejam duradouros, é necessário que o modelo de financiamento seja economicamente equilibrado.

O verdadeiro desafio da Grande Aracaju não é apenas licitar o transporte. É construir um sistema capaz de sobreviver financeiramente ao longo do tempo. Sem equilíbrio fiscal, sem divisão justa dos custos e sem segurança jurídica, qualquer solução corre o risco de se transformar em mais um problema para os contribuintes. E, nesse debate, defender que a capital não pode pagar sozinha uma conta metropolitana não é apenas uma posição política. É uma exigência elementar da boa economia.

● **Marcio Rocha** – Economista Corecon/SE
1340 Jornalista - DRT 1934/SE



VOLTAR PARA
PRIMEIRA PÁGINA



VOLTAR PARA
ÍNDICE CADERNOS

JORNAL CINFORMONLINE
ED. 947 | ANO 4 | 29.6.2026

CINFOR
na linha

CLIQUE AQUI
BAIXE SUA EDIÇÃO
SEMANAL

CONHEÇA NOSSO PORTAL
WWW.CINFORMONLINE.COM.BR

Cantinho da *Crônica*

Educadora
Cris Souza



A ÚLTIMA PALAVRA

Há confrontos que não acontecem diante de ninguém. Não têm plateia, não deixam marcas aparentes, não produzem escândalo. Acontecem depois. Quando voltamos para casa, fechamos a porta, tiramos os sapatos e começamos a conversar com nós mesmos. Foi assim que percebi que nem sempre o silêncio é ausência de resposta. Às vezes, ele é defesa. Outras vezes, é medo.

E, em alguns momentos, é apenas a forma que encontramos para não dizer algo de que nos arrependeríamos depois. Durante muito tempo, achei que precisava vencer todos os meus medos. Queria eliminá-los como quem arruma uma casa e joga fora o que já não serve. Mas os medos não obedecem a essa lógica.

Eles não saem pela porta só porque desejamos. Alguns permanecem sentados num canto, discretos, esperando uma distração para nos lembrar que existem. Com o tempo, entendi que não precisava expulsá-los. Precisava apenas impedir que conduzissem minha vida. Há medos que nascem da perda. Há medos que surgem quando percebemos que não somos acolhidos, reconhecidos ou amados como imaginávamos. Nessas horas, o coração cria estratégias estranhas: afasta-se antes de sofrer mais, cala antes de pedir explicações, recolhe-se antes de ser ferido. E então vem a culpa. “Eu deveria ter falado.” “Eu deveria ter sido mais gentil.” “Eu deveria ter agido diferente.” Talvez. Mas a culpa nem sempre é uma boa conselheira. Ela costuma chegar depois que a emoção passou, quando já conseguimos enxergar com mais



distância aquilo que, no momento, nos atravessou por inteiro. Não somos obrigados a acertar sempre. Nem a ser fortes o tempo todo.

O importante é voltar para dentro de si e perguntar, com honestidade: “O que aconteceu comigo?” Essa pergunta muda tudo. Porque, quando entendemos a origem de um gesto, deixamos de nos condenar e começamos a nos conhecer. Podemos aprender que ser cordial não significa voltar a nos entregar. Que manter distância não significa odiar. Que pedir tempo não é fugir. E que amadurecer não é deixar de sentir; é escolher o que fazer com aquilo que sentimos. Hoje, não quero dar as mãos aos meus medos. Mas também não preciso fingir que eles não existem. Eu os reconheço. Escuto o que têm a dizer. E, ao final, com calma, dou a última palavra.

● **Educadora Cris Souza** – é pedagoga, antologista, jornalista, escritora, ativista cultural e presidente da Academia Literocultural de Sergipe, Academia Municipalista de Sergipe e Academia de Letras Estudantil de Sergipe. Coordenadora do Café Poético Sergipano e do MAC - Movimento Cultural Antônio Garcia Filho/ Academia Sergipana de Letras.





CRÔNICAS DO BEM-VIVER

JOSÉ ADERVAL ARAGÃO

Médico e professor titular da UFS

A ÚLTIMA GERAÇÃO: HERDEIROS DO SILÊNCIO

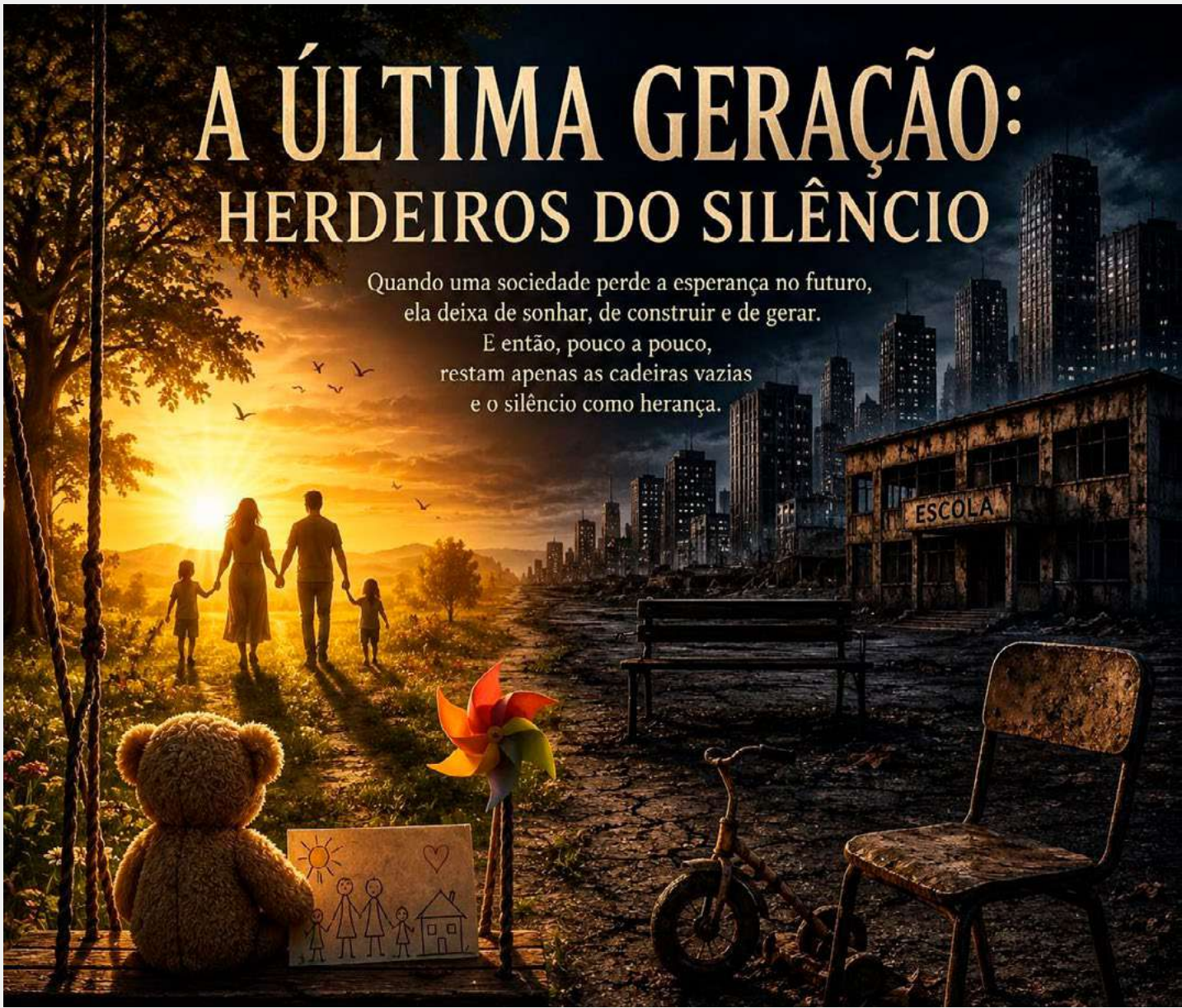
Há um silêncio que não nasce da ausência de sons. É um silêncio mais profundo, mais lento e quase imperceptível. Ele não chega de repente; instala-se gradualmente, ocupando espaços que antes transbordavam de vida. É o silêncio das cadeiras vazias.

Durante muito tempo, a humanidade acreditou que seus maiores desafios seriam a escassez de recursos, as guerras, as epidemias ou os conflitos ideológicos. Poucos imaginavam que uma das questões mais inquietantes do século XXI não estaria apenas naquilo que acontece, mas também naquilo que deixa de acontecer. Não se trata apenas

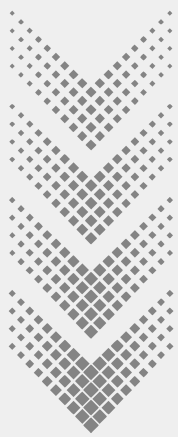
A ÚLTIMA GERAÇÃO: HERDEIROS DO SILÊNCIO

Quando uma sociedade perde a esperança no futuro,
ela deixa de sonhar, de construir e de gerar.

E então, pouco a pouco,
restam apenas as cadeiras vazias
e o silêncio como herança.



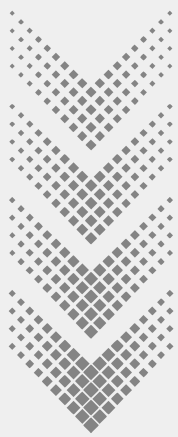
do nascimento de menos crianças, mas da crescente dificuldade de imaginar e desejar o futuro. Quando uma criança nasce, não chega ao mundo apenas um novo ser humano. Chega um futuro inteiro. Chegam possibilidades, sonhos, perguntas, descobertas e transformações. Cada recém-nascido representa uma ponte lançada em direção ao amanhã. Sem essas pontes, a travessia torna-se cada vez mais curta. Observamos cidades modernas repletas de tecnologia, eficiência e conforto. Entretanto, por trás dos edifícios iluminados e das avenidas



movimentadas, cresce uma realidade silenciosa: escolas que fecham por falta de alunos, parques infantis que permanecem vazios e bairros onde o riso das crianças se tornou uma lembrança distante. Contudo, esses sinais representam apenas a superfície de uma transformação mais profunda.

A verdadeira questão não está nos números dos gráficos demográficos. Ela reside em uma pergunta mais inquietante: o que acontece com uma sociedade quando perde a esperança no futuro?

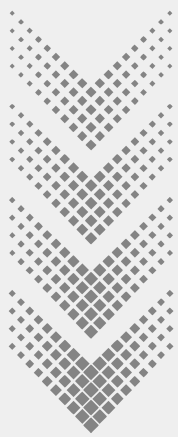
Ao longo da história, homens e mulheres construíram muito mais do que precisavam para si mesmos. Plantaram árvores sabendo que outros colheriam seus frutos. Ergueram escolas para crianças que ainda não haviam nascido. Construíram cidades que jamais veriam concluídas. O progresso humano sempre foi sustentado por um ato de confiança: a convicção de que existiria uma geração futura capaz de receber e ampliar aquilo que estava sendo construído.



Hoje, porém, percebe-se um enfraquecimento dessa confiança coletiva. O mundo tornou-se complexo, acelerado e frequentemente incerto. Muitas pessoas vivem concentradas nas urgências do presente, enquanto o horizonte distante parece cada vez mais nebuloso. Quando a esperança perde força, o futuro deixa de ser um projeto comum e passa a ser apenas uma abstração.

É compreensível que isso aconteça. Criar filhos exige dedicação, responsabilidade e coragem. Construir legados também. No entanto, quando observamos esse fenômeno em escala coletiva, percebemos que ele ultrapassa escolhas individuais. Trata-se de uma mudança na forma como a sociedade se relaciona com a continuidade da própria existência.

Uma sociedade envelhecida não perde apenas força produtiva. Corre também o risco de perder algo mais delicado: a capacidade de renovar suas esperanças. As crianças desempenham uma função



que vai muito além do aspecto biológico. Elas obrigam os adultos a olhar adiante. Fazem com que pesquisas avancem, escolas sejam construídas e cidades sejam planejadas para durar décadas. Elas lembram aos mais velhos que o futuro existe e que vale a pena prepará-lo.

Sem essa perspectiva, cresce a tentação de viver apenas para o presente. Os projetos tornam-se mais curtos, os compromissos mais frágeis e o sentido de pertencimento enfraquece. Aos poucos, a ideia de legado perde espaço para a busca de satisfações imediatas. A sociedade continua funcionando, mas deixa de sonhar coletivamente.

Entretanto, nenhuma geração é proprietária do mundo. Somos apenas seus guardiões temporários. Recebemos uma herança construída por aqueles que vieram antes de nós e temos a responsabilidade de transmiti-la, enriquecida, aos que virão depois. O verdadeiro legado não está apenas nos bens materiais ou nas realizações

pessoais, mas na capacidade de manter acesa a chama da continuidade humana.

Ao final, talvez a questão não seja quantas pessoas existirão daqui a cinquenta ou cem anos. A verdadeira pergunta é outra: ainda acreditamos que o futuro merece ser construído?

Porque uma sociedade não começa a desaparecer quando deixa de crescer. Ela começa a desaparecer quando deixa de sonhar além de si mesma.

E então, pouco a pouco, restam apenas as cadeiras vazias, guardando a memória dos risos que um dia deram sentido ao tempo e esperando que uma nova geração volte a acreditar no amanhã.

José Aderval Aragão – Sergipano, graduado em medicina pela Universidade Federal de Sergipe, com Especialização em Cirurgia Vascular, Mestrado e Doutorado pela Universidade Federal de São Paulo, Professor Titular da Universidade Federal de Sergipe. É membro das Academias Sergipana de Medicina, Educação, Letras, bem como das Academias Independente de Letras de Pernambuco e Intercontinental de Escritores. É escritor, poeta, coautor de várias antologias e autor de diversos livros e artigos científicos.



VOLTAR PARA
PRIMEIRA PÁGINA



VOLTAR PARA
ÍNDICE CADERNOS

ACADEMIAS EM FOCO



Educadora
Cris Souza

Escritora, poeta,
jornalista e pedagoga



AILEZZ SILVA EM FOCO

Por **Cris Souza** | [Academias em Foco](#) | [Jornal Cinform](#)

A literatura foi a grande protagonista da homenagem prestada à escritora Ailezz Silva durante a 151ª edição do Café Poético Sergipano. Em um depoimento marcado pela espontaneidade e pela gratidão, a autora compartilhou não apenas sua trajetória, mas também os sonhos que continuam impulsionando sua produção literária.

Ao iniciar sua fala, Ailezz agradeceu à coordenadora do Café Poético, Educadora Cris Souza, pela homenagem e recordou



que foi apresentada à Academia Literária de Vida por intermédio dela, destacando o acolhimento e o carinho que encontrou desde sua chegada ao grupo.

Em vez de concentrar seu discurso nas obras já publicadas, a escritora preferiu falar sobre o futuro. Para ela, a literatura é um caminho em constante construção, onde cada novo projeto representa uma oportunidade de experimentar, descobrir e renovar o olhar sobre a vida. Com entusiasmo, revelou estar desenvolvendo

Laura, personagem que vem sendo construída diariamente e que deverá ganhar uma edição impressa em breve. Também compartilhou a experiência de escrever por meio de sua heterônima, Flora Liz, responsável por um segundo livro que, segundo a autora, desperta nela sentimentos de surpresa, diversão e até certo constrangimento ao reler alguns textos.



Apaixonada pela leitura, Ailezz afirmou que livros de poesia e romances fazem parte de sua rotina e alimentam seu processo criativo. “Ler e escrever são combustível para mim”, resumiu, sintetizando uma relação intensa com a literatura. A escritora revelou ainda que tem despertado seu lado infantil por meio da criação de histórias destinadas às crianças, obras que pretende publicar em

breve. Também manifestou o desejo de ampliar a divulgação de seu livro *Meu Eu Poético*, incentivar saraus e aproximar o público de poemas musicados, convidando os presentes a conhecerem a obra *A Verdade*. Mais do que apresentar projetos, o depoimento evidenciou uma autora que compreende a escrita como um espaço permanente de reinvenção. Em uma época em que muitos escritores voltam seus discursos apenas para conquistas já alcançadas, Ailezz Silva preferiu falar daquilo que ainda deseja construir.

Talvez seja justamente essa disposição para recomeçar, experimentar novos caminhos e manter viva a curiosidade que faz da literatura uma presença tão pulsante em sua trajetória. Afinal, como demonstrou em sua fala, escrever é continuar acreditando que sempre existe uma nova história esperando para nascer.

Cris Souza – Educadora

Instagram @educadoracris

Email cristinasouza35@hotmail.com

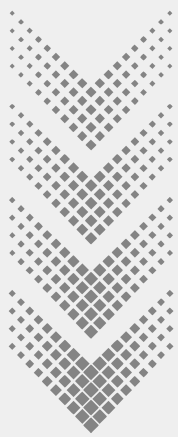


INCLUSÃO EM CONFRATERNIZAÇÃO

Por **Cris Souza** | [Academias em Foco](#) | [Jornal Cinform](#)

Na noite da última sexta-feira, 26 de junho, a residência da professora doutora Rita de Cácia, em um condomínio de Aracaju, foi palco de uma confraternização junina que reuniu integrantes do NUPITA — grupo de estudos da Universidade Federal de Sergipe voltado às pesquisas sobre inclusão — e membros da Academia Sergipana de Inclusão (ASI).

Entre os presentes estavam a presidente da ASI, professora doutora Marleide Cunha, acompanhada de sua



mãe, dona Marileide Cunha; a anfitriã, professora doutora Rita de Cácia, e seu esposo; a presidente da Academia Feminina de Letras e Artes de Sergipe, Virgínia Assunção; a educadora, jornalista e escritora Cris Souza, além das pesquisadoras Cláudia, Sandra e outros convidados.

Mais do que celebrar o período junino, o encontro destacou um valor que une o grupo: a inclusão vivida em sua essência. Em um ambiente acolhedor, marcado pelo respeito mútuo, as conversas transcorreram de forma espontânea e leve, abordando diferentes temas em clima de amizade e convivência harmoniosa.

A característica mais marcante da reunião foi a naturalidade com que cada participante foi acolhido em sua singularidade. Sem julgamentos ou tentativas de enquadrar o outro em padrões, prevaleceram a escuta, o respeito e a compreensão de que cada pessoa possui sua própria história,



JORNAL CINFORMONLINE
ED. 947 | ANO 4 | 29.6.2026

CINFORM
a line

suas qualidades e suas limitações. Uma convivência que traduz, na prática, os princípios da inclusão defendidos tanto pela universidade quanto pela Academia Sergipana de Inclusão.

A confraternização também foi enriquecida por uma mesa farta de comidas típicas juninas, com amendoim, mungunzá, bolo de coco, bolo de cenoura, café, sucos, refrigerantes, água de coco e

outras iguarias tradicionais, reforçando o clima de acolhimento característico das festas nordestinas.

Um detalhe que encantou os convidados foi a recepção feita pelos dois cães da família anfitriã, que fizeram questão de receber cada visitante com entusiasmo e carinho, contribuindo para tornar o ambiente ainda mais afetuosos.

Ao final da noite, os participantes levaram consigo mais do que a lembrança de uma celebração junina. Reforçaram a certeza de que a verdadeira inclusão acontece nas relações humanas, quando o respeito, a empatia e a aceitação deixam de ser apenas conceitos e passam a fazer parte da convivência cotidiana.

Cris Souza – Educadora

Instagram @educadoracris

Email cristinasouza35@hotmail.com



JORNAL CINFORMONLINE
ED. 947 | ANO 4 | 29.6.2026

CINFORM
na linha

FILOSOFIA E POLÍTICA



MARCOS BALIEIRO
PROFESSOR DA UFS

SOBRE ESCOLAS E ORIXÁS

Viralizou, na última semana, vídeo em que policiais armados invadiam uma escola de São Paulo depois que um pai acionou as autoridades por ter visto desenho de Iansã feito por sua filha, durante atividade proposta por uma professora. Imagens de câmeras corporais mostram um tenente da Polícia Militar do estado acusando a diretora da instituição de querer propalar sua ideologia. O governo do estado de São Paulo, como a esta altura se sabe, declarou que os policiais cumpriram com o protocolo ao entrarem armados em um ambiente em que havia várias crianças. A diretora da escola tem sido elogiada em redes sociais por ter mostrado altivez diante dos policiais, lembrando que a

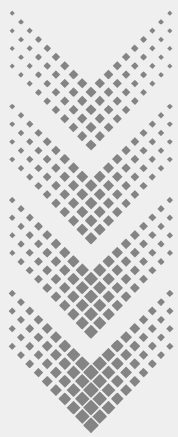
JORNAL CINFOMONLINE
ED. 947 | ANO 4 | 29.6.2026

CINFOM
na linha



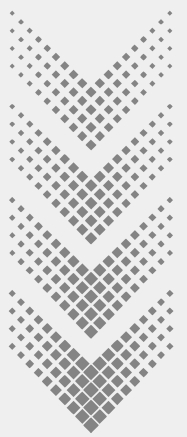
atividade em que o desenho havia sido produzido estaria de acordo com diversas leis referentes ao ensino, entre elas a Lei 10.639/2003, que torna obrigatório o ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana na Educação Básica.

Merece elogios, é claro, a diretora, que fez o que lhe cabia ao reafirmar, aos policiais que haviam invadido a escola, os direitos que, legalmente, estavam em jogo quando da propositura da atividade que resultou no desenho feito pela aluna. Ora, independentemente de manifestações realizadas pelo governo do estado de São Paulo, penso que é suficientemente claro que a servidora, exercendo o papel que lhe é atribuído por lei, cumpriu com o que lhe era exigido. O tenente responsável pela invasão lhe disse que “A senhora quis impor e ditar suas regras, ditar o seu pensamento, ditar a sua ideologia. Não vou conversar com a senhora hoje. E se tiver alguma medida, eu tomarei e voltarei aqui com uma medida administrativa”. Vejamos: o interventor afirma que, se houver medida administrativa, retornará



com ela. Em outras palavras, quem entrou em escola armado e causou sensação de constrangimento e insegurança se achou no direito de verificar se cabia uma “medida administrativa”. Essa pessoa não estava satisfeita com as atitudes tomadas pela diretora da escola e iria, posteriormente, verificar se haveria algo que poderia justificar eventual punição. Isso, entenda-se, depois que a diretora questionou a atuação dos policiais à luz da legislação em vigor.

Por mais que eu considere que a diretora em questão merece muitos elogios, fazê-los é insuficiente. Ora, o caso é que policiais armados não deveriam ir a escolas pressionar para que algo fosse ou não ensinado. Isso decorre do que determina a LDB, simples assim. Claro, podemos considerar heroica a atuação de uma diretora que, diante de uma situação particularmente bizarra, defende o mínimo de independência que as leis garantem aos professores da escola em que ela atua. Por outro lado, em um mundo em que as coisas fazem sentido, sequer seria o caso de



discutir se a postura da diretora foi correta: deveria causar enorme escândalo o fato de, por conta de um desenho, agentes de segurança pública pensarem que poderiam vetar conteúdos. Que formação têm eles para tanto? Quem lhes atribuiu essa função? Principalmente, quando se usa de força e intimidação para evitar que este ou aquele tema determinado por lei seja tratado em aula, quem é mesmo que está impondo “sua ideologia”?

Sim, porque, caso a escola em questão tivesse pedido a seus alunos que produzissem desenhos de figuras de outra tradição, talvez a denúncia que motivou a invasão dos policiais jamais tivesse sido realizada. Se, ao invés de lançar a atividade consistisse em desenhar a Virgem Maria, por exemplo, será que a situação sequer teria ocorrido?

No fim das contas, esse caso é ilustrativo de problemas recorrentes que temos enfrentado. Por um lado, adeptos de uma fé aceita por um grande número de pessoas parecem bastante confortáveis quando

atacam a tolerância e a diversidade que caracterizam nossa Constituição, ainda que operem sob o manto de representantes do Estado. Por outro, é bastante curioso que esse tipo de intervenção ocorra para reprimir uma tradição que, além ser de representativa de vários aspectos da cultura brasileira, está associada a etnias diferentes daquela que sempre se considerou como dominante, o que faz desse caso um exemplo não apenas de intolerância religiosa, mas de quão arraigado o racismo está em nossa sociedade.

Por fim... Como sempre, quero lembrar que não estou falando, aqui, em coisas de “comunismo” ou “doutrinação”... Estou só me perguntando por que seria aceitável que democracias liberais comesçassem a abrir mão dos princípios que elas próprias estabeleceram e, com isso, comesçassem a permitir que militares invadissem escolas.

● **Marcos Balieiro**- é doutor em Filosofia pela Universidade de São Paulo (USP). Professor do Departamento de Filosofia e do Programa de Pós-Graduação em Filosofia da Universidade Federal de Sergipe (UFS). Integrante do Grupo de Ética e Filosofia Política.



EDIÇÃO E DISTRIBUIÇÃO ECM-EDIÇÃO
COMUNICAÇÃO E MARKETING EIRELIDESDE DEZEMBRO
DE 2019**EDITOR CHEFE****Habacuque Villacorte**

Jornalista DRT | 947/SE

Habacuquevillacorte@gmail.com

 (79) 9.9902-9237**EDITORIAÇÃO ELETRÔNICA****Altemar Oliveira**

oliveiraltemar@gmail.com

 (79) 9.99823-0398**COLUNISTAS****Antônio Carlos dos Santos****Antonio José Pereira Filho****Prof. Dr. Christian Lindberg****Evaldo Becker****Saulo H. S. Silva****Lícia Melo****DEPARTAMENTO COMERCIAL****DIRETOR: Elenaldo Santana** (79) 9.9949-9262**Email:** comercial@cinformonline.com.br**ENDEREÇO**

Rua Sílvio César Leite nº 90 - Salgado Filho Aju/SE – CEP: 49055-540

Telefone: **(79) 3085 - 0554** – CNPJ 35.851.783/0001-00